

Projeto Curricular de sala



Sala dos Palhacinhos
2013/2014

Índice

- 1. O que é um Projeto Curricular de Sala**
- 2. Tema do Projeto Curricular da sala dos Ursinhos e dos Palhacinhos**
- 3. Metodologia utilizado**
 - 3.1 O que é um trabalho de projeto**
 - 3.2 O trabalho de projeto na perspectiva de Lilian Katz**
 - 3.3 Fases do trabalho de projeto**
- 4. Caracterização do contexto**
 - 4.1 Composição dos grupos**
 - 4.1.2 Características evolutivas das crianças da sala 1 (Ursinhos)**
 - 4.1.3 Características evolutivas das crianças da sala 3 (Palhacinhos)**
 - 4.2 Caracterização dos grupos**
 - 4.2.1 Organização do espaço físico**
 - 4.2.2 Organização dos recursos humanos**
 - 4.3 Rotinas das salas dos Ursinhos e Palhacinhos**
- 5. Objetivos gerais e específicos do Projeto Curricular de Sala**
 - 5.1 Objetivos gerais a atingir partindo das grandes áreas de intervenção**
- 6. Plano anual de actividades**
 - 6.1 Sala dos Ursinhos**
 - 6.2 Sala dos Palhacinhos**
- 7. Avaliação/Reflexão**

“O projecto do educador é um projecto educativo/pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo. Este projecto adapta-se às características de cada grupo, enquadra as iniciativas das crianças, os seus projectos individuais, de pequeno grupo ou de todo o grupo”

(Ministério da Educação, 1997:p.44)

1. O que é um Projecto Curricular de Sala

Os projectos, enquanto estrutura conceptual e simbólica, são, de facto, uma representação da realidade, onde o educador e as crianças (e também a família e comunidade) se assumem como elementos principais no desenvolvimento curricular dos mesmos, através de uma prática reflexiva permanente.

Kliebard (1975: 85) refere que “o currículo é uma estrada por onde as crianças viajam, sob a orientação de um guia e companheiro experimentado, o educador”, e, portanto, o projecto vem trazer “sentido, finalidade, orientação e intencionalidade ao quotidiano pedagógico” (Vigotsky, 1978).

Neste sentido, no âmbito de uma autonomia pedagógica e diferenciadora, o Projecto Curricular de Sala surge como referência para a organização de toda a acção, através do qual pretende encontrar respostas educativas adequadas ao contexto da sala dos Ursinhos e Palhacinhos respectivamente. Contextualizado no Projecto Educativo da Instituição (com a problemática **Um Planeta uma vida**), este Projecto de grupo utilizará as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e as metas da educação pré-escolar como o quadro de referências da praxis educativa, de modo a fomentar um caminho pedagógico assente em todas as áreas de conteúdo referidas pelas mesmas, sendo a sua articulação horizontal e vertical (com visão à construção integrada dos saberes), para que, de facto, se promova o desenvolvimento global do educando.

É, efectivamente, ao nível do Projecto Curricular de Sala que é possível respeitarmos as crianças reais, constituindo um espaço de importante reflexão, uma vez que, enquanto processo, faz sentido adequar a consecução de aprendizagens e intencionalidades a cada grupo, o que implicará concretizações partilhadas e definidas com as crianças, de modo a

promover e despoletar situações de aprendizagens significativas, contextualizadas nos interesses, capacidades e necessidades destas. Visto o projecto abranger duas salas de idades bastante diferentes, a formulação e planificação das actividades serão distintas e pensadas segundo a idade dos intervenientes.

2. Tema do projecto Curricular da Sala dos Ursinhos e Palhacinhos

Subordinado à temática geral da instituição, “Um Planeta uma vida”, a sala dos Ursinhos e dos Palhacinhos irá trabalhar o tema “*Um Planeta amigo*”

Este tema é justificado pela nossa projecção das actividades e conteúdos a desenvolver durante o ano lectivo de 2013/2014 e pensado de forma a contemplar actividades para as diferentes idades. Com este tema, pretendemos conseguir que as crianças conheçam, tanto quanto possível, o Planeta onde habitam, tendo consciência dos seus recursos, *e das suas limitações*. Pretendemos ainda consciencializar para toda uma parte ecológica em que eles podem trabalhar quer na creche quer em suas casas. A equipa pedagógica reuniu e achou muito conveniente optar por esta temática sempre tão atual.

Esta perspectiva permitir-nos-á, a longo prazo, que as crianças tenham um maior conhecimento dos quatro elementos do Planeta terra, este ano letivo contemplaremos a Água e a terra.

Em relação à sala dos Ursinhos e dos Palhacinhos, em específico, iremos trabalhar o tema escolhido, enriquecendo a aprendizagem das crianças com actividades que se adequem ao nível de desenvolvimento das duas salas em questão, abordando três pontos distintos:



3. Metodologia utilizada

3.1. O que é um trabalho de projecto?

3.1.1. O trabalho de projecto, na perspectiva de Lilian Katz

“Um projecto é um estudo em profundidade de um determinado tópico que uma ou mais crianças levam a cabo.” (Katz & Chard, 1997, p.3).

O trabalho de projecto, refere-se à elaboração de um tema, que surge de uma ideia de uma criança, do grupo, ou dos intervenientes da equipe pedagógica (educadores de Infância). A duração deste projecto é variável, pode oscilar entre uns dias ou umas semanas e as variáveis a ter em consideração serão a idade das crianças e a natureza do tópico. Determinado tópico pode demorar uma semana a realizar por crianças de três anos e o mesmo tópico pode demorar três semanas para crianças de cinco anos, pois na certa os temas que abordarão serão mais complexos do que os das crianças de três anos, fazendo com que a duração seja mais longa.

Os projectos podem ser levados a cabo individualmente ou em grupo, mediante o tema a ser explorado e o interesse do grupo.

3.1.2 Fases do trabalho de projecto

Segundo Katz (1997), o trabalho de projecto desenvolve-se tendo em conta três fases, que se interligam naturalmente umas às outras, sendo que umas são consequência das outras, sendo elas:

Fase 1: Planeamento e arranque;

Fase 2: Desenvolvimento do projecto:

Fase 3: Reflexões e conclusões.

A primeira fase, diz respeito á forma como os projectos têm início, uns começam por algo que capta a atenção do grupo, ou de uma criança, pode também ter inicio num tema que o professor esteja a expor e este chame a atenção às crianças. Pode também ser sugerido a título de informação determinado tópico, que as crianças explorem como acharem mais conveniente. Neste caso em especial e devido à idade das crianças foi escolhido pela educadora, tendo em conta os interesses e capacidades das mesmas,

pensando no tema do projecto educativo “Um Planeta amigo”, que este ano usa como pano de fundo este tema tão atual.

O ponto principal desta primeira fase do projecto é criar diálogo entre todos os intervenientes do projecto, para que desta forma se possam partilhar todas as ideias e experiências que existem acerca do tópico.

O papel da educadora é ajudar na construção desse ambiente de partilha. Por exemplo: no caso de um trabalho onde se desenvolva um tema conhecido (ex. culturas e tradições), a educadora deve tentar promover diálogo entre as crianças, numa partilha de informações acerca do que cada um sabe acerca do assunto, que descreva as suas experiências e vivências para que todos juntos cheguem a uma conclusão através da junção das suas ideias e experiências. O papel da educadora deve ser o de ajudar dando sugestões e conselhos, para que o trabalho de projecto não descambe para um caminho que não vai dar a lado nenhum.

É também de extrema importância, que se peça a colaboração dos pais, ajudando a fazer a pesquisa em casa, que as crianças tragam materiais que sirvam para o interesse do grupo, esta tarefa vai permitir que os pais partilhem das experiências dos filhos e que ajudem a promover a pesquisa e consequentemente uma aprendizagem por descoberta.

Na segunda fase, que consiste no desenvolvimento do projecto, dá-se principal destaque “(...) à apresentação de novas informações” (Katz & Chard, 1997, p.173). Estas normalmente são feitas através de visitas que se fazem ao exterior ou através de alguém de fora da instituição que vá fazer uma apresentação, ou a leitura de um livro, fotografias ou objectos ligados ao tema do projecto, por exemplo o tema do projecto “Um Planeta amigo”, algum pai ou conhecido que queira vir colaborar, quer seja para contar uma história, ou para falar no ciclo da água, pode ser por exemplo para demonstrar uma reciclagem de lixo doméstico, explicando a cor e associando os respetivos materiais.

Este tipo de actividades é extremamente enriquecedora para as crianças, e o momento de partilha um privilégio para os pais.

Nesta fase do projecto, pretende-se que as crianças entrem em acção, passada a fase das pesquisas e das observações, nesta fase espera-se que a criança construa o seu próprio conhecimento, por exemplo se um tema de trabalho é as profissões, as crianças podem com a ajuda dos educadores construir alguns materiais necessários à brincadeira, podem por exemplo criar uma área na sala com a ajuda dos educadores que seja a área das

profissões. Nesta área as crianças poderão de forma lúdica e divertida consumir as suas aprendizagens, brincando ao faz de conta que, a cunho pessoal, é um veículo por excelência para solidificar conceitos.

Como se pode então constatar, as fases estão interligadas, uma vez que não havendo toda uma primeira parte de planificação e observação, era impossível alcançarmos a segunda fase com sucesso.

Nesta segunda fase, o papel da educadora continua a ser de conselheira, alguém que ajuda a levar a cabo as ideias concebidas pelas crianças, apoiando na sua execução, mas também o papel importante de analisar se o grupo continua motivado com o projecto, ou se já perdeu o interesse.

Relativamente à terceira fase do projecto, esta é sustentada pelas reflexões e conclusões.

Esta fase tem como objectivo primordial “concluir o projecto com o trabalho de grupo e individual e resumir o que se aprendeu” (Katz & Chard, 1997, p.175).

É esperada nesta fase uma compreensão completa do tema do trabalho por todo o grupo, não é de forma alguma positivo que nesta fase de conclusão sejam apresentados ao grupo dados novos, pois só os irá confundir. No entanto nesta fase é suposto que as crianças já consigam aplicar os conhecimentos que adquiriram ao longo da elaboração do projecto. Aí os educadores têm o papel de promover actividades nas diferentes áreas de conteúdo, que permitam às crianças solidificar aprendizagens, e que por outro lado permitam ao educador fazer uma auto análise se realmente houve durante o projecto uma aprendizagem significativa ou mecânica.

Estas actividades podem ser músicas, danças, dramatizações, qualquer actividade que o educador juntamente com as crianças ache apropriado, no caso das dramatizações e das danças, estas até podem ser apresentadas aos meninos das outras salas e até mesmo aos pais.

4. Caracterização do Contexto

“Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades.”

(Ministério da Educação;1997:25)

4.1. Composição dos Grupos

Distribuição por sexos – Ursinhos	
Feminino	3
Masculino	2

Tabela 1: Distribuição por sexos

Distribuição por sexos - Palhacinhos	
Feminino	2
Masculino	6

Tabela 2: Distribuição por sexos

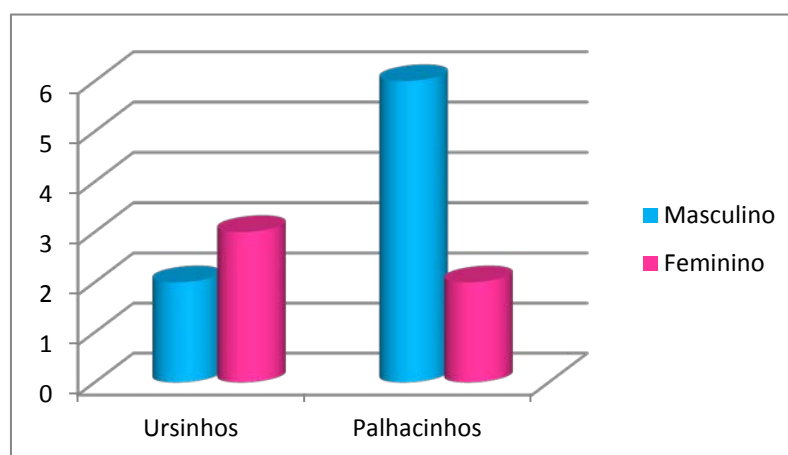
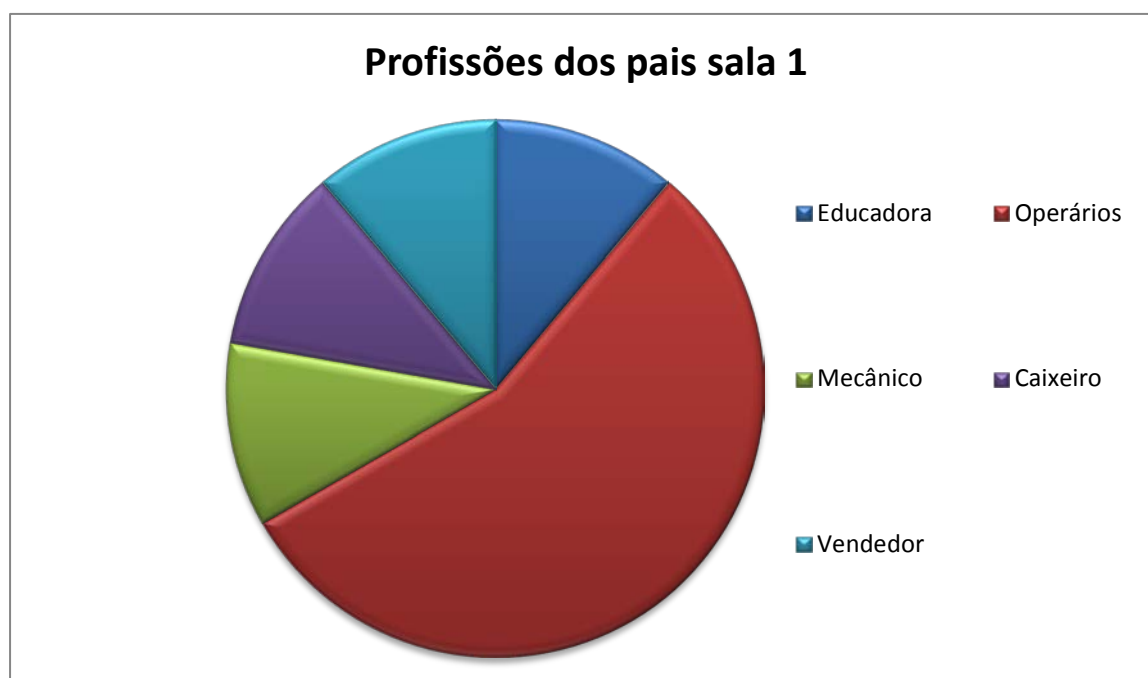


Gráfico 1: Distribuição dos sexos das salas 1 e 3

Profissão dos pais sala 1 (Ursinhos)	
Empregada de caixa	1
Vendedor	1
Empregada fabril	5
Construtor civil	1
Educadora de Infância	1
Mecânico	1

Tabela 3: Profissões dos pais da sala 1**Gráfico 2:** Profissões dos pais da sala 1

Profissões dos Pais da sala 3 (Palhacinhos)	
Empregada de distribuição Hospital de Guimarães	1
Empregado (Ares condicionados)	1
Lavadores (Pizarro)	2
Operários textéis	2
Vendedor	1
Reformados	1
Costureira	1
Desempregados	5
Sem informação	2

Tabela 4: Profissões dos pais sala 3

Profissões dos pais sala 3

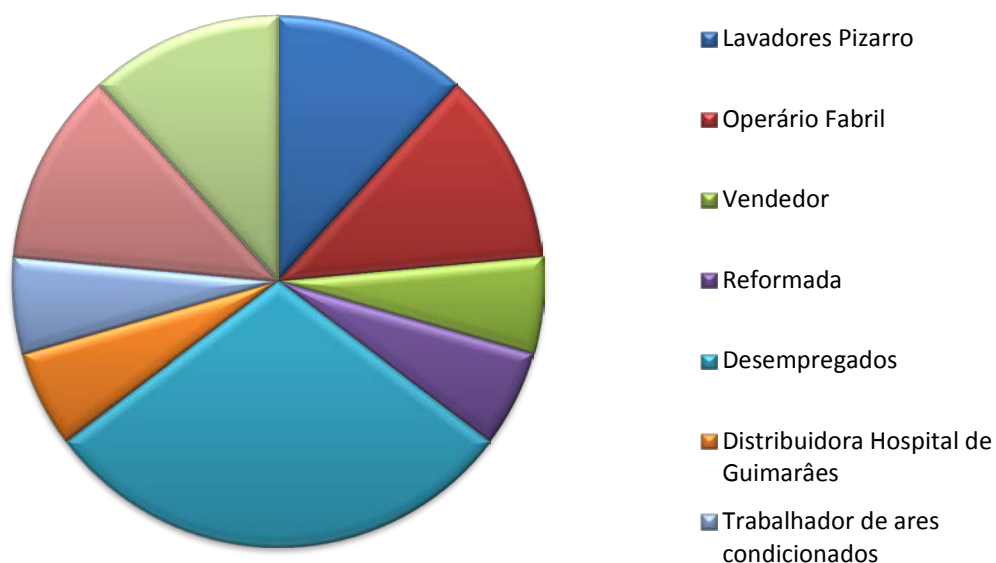


Gráfico 3: Profissões dos pais da sala 3

Número de Irmãos sala 1	
Sem irmãos	1
1 ou mais irmãos/irmãs	4

Tabela 5: Número de irmãos sala 1

Número de Irmãos sala 3	
Sem irmãos	4
1 ou mais irmãos/irmãs	4

Tabela 6: Número de irmãos sala 3

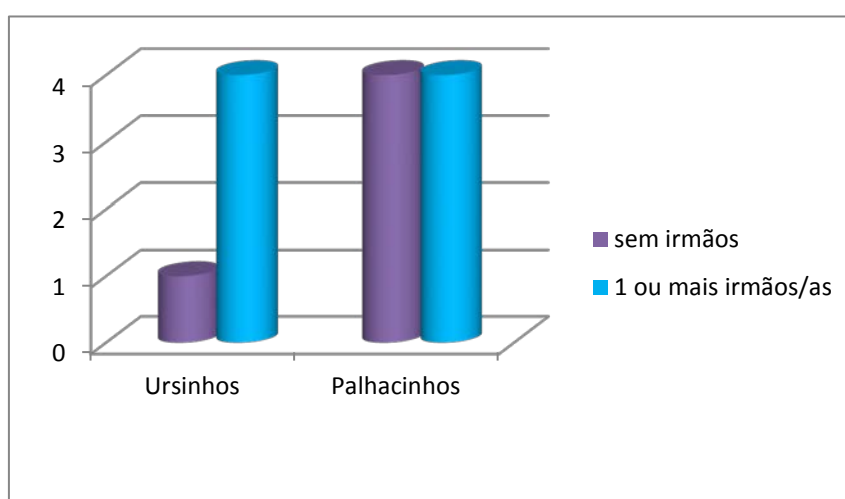


Gráfico 4: Relação de irmãos da sala 1 e 3

4.1.2 Características evolutivas das crianças da sala 1 (Ursinhos)

As crianças da sala 1 “Ursinhos” encontram-se, segundo Piaget, numa etapa de desenvolvimento que este designou por estágio “sensório - motor”. Cada estágio é definido por diferentes formas do pensamento. A criança deve atravessar cada estágio segundo uma sequência regular, ou seja, os estágios de desenvolvimento cognitivo são sequenciais. Se a criança não for estimulada / motivada na devida altura não conseguirá superar o atraso do seu desenvolvimento. Assim, torna-se necessário que em cada estágio a criança experiencie e tenha tempo suficiente para interiorizar a experiência antes de prosseguir para o estágio seguinte.

Normalmente, a criança não apresenta características de um único estágio, com excepção do sensório - motor, podendo reflectir certas tendências e formas do estágio anterior e / ou posterior, Ex: uma criança que se encontre no estágio das operações concretas pode ter pensamentos e comportamentos característicos do pré-operatório e / ou algumas atitudes do estágio das operações formais.

Estágio sensório - motor (0 - 18/24 meses)

A actividade cognitiva durante este estágio baseia-se, principalmente, na experiência imediata através dos sentidos em que há interacção com o meio, esta é uma actividade prática. Na ausência de linguagem para designar as experiências e assim recordar os acontecimentos e ideias, as crianças ficam limitadas à experiência imediata, e assim vêem e sentem o que está a acontecer, mas não têm forma de categorizar a sua experiência, assim, a experiência imediata durante este estágio, significa que quase não existe nada entre a criança e o meio, pois a organização mental da criança está em estado bruto, de tal forma que a qualidade da experiência raramente é significativa, assim, o que a criança aprende e a forma como o faz permanecerá como uma experiência imediata tão vivida como qualquer primeira experiência. A busca visual é um comportamento sensório - motor e é fundamental para o desenvolvimento mental, pois este tem que ser aprendido antes de um conceito muito importante designado por permanência do objecto. À medida que as crianças começam a evoluir intelectualmente compreendem que, quando um objecto desaparece de vista, continua a existir embora não o possam ver, pois ao saberem que esse desaparecimento é temporário, são libertas de uma incessante busca visual. A experiência de ver objectos nos primeiros meses de vida e, posteriormente, de ver os

mesmos objectos desaparecer e aparecer tem um importante papel no desenvolvimento mental. Assim, podemos afirmar que a ausência de experiência visual durante o período crítico da aprendizagem sensorio - motora, impede o desenvolvimento de estruturas mentais. Sendo durante este estágio que os bebés aprendem principalmente através dos sentidos e são fortemente afectados pelo ambiente imediato, mas contudo, sendo também neste estágio que a permanência do objecto se desenvolve, podemos então afirmar que, os bebés são capazes de algum pensamento representativo, muito semelhante ao do estágio seguinte, pois seria um erro afirmar que, sendo a sua fala, gestos e manipulações tão limitadas, não haveria pensamento durante o período sensorio - motor. “Nada substitui a experiência”, é uma boa síntese do período sensorio - motor do desenvolvimento cognitivo, pois é a qualidade da experiência durante este primeiro estágio que prepara a criança para passar para o estágio seguinte.

4.1.3 Características evolutivas das crianças da sala 3 (Palhacinhos)

Estádio Pré-operatório (2 - 7 anos)

As crianças da sala 3 “Palhacinhos” encontram-se, segundo Piaget, numa etapa de desenvolvimento que este designou por estágio “Pré-operatório”

Este estágio também chamado pensamento intuitivo é fundamental para o desenvolvimento da criança. Apesar de ainda não conseguir efectuar operações, a criança já usa a inteligência e o pensamento. Este é organizado através do processo de assimilação, acomodação e adaptação.

Neste estágio a criança já é capaz de representar as suas vivências e a sua realidade, através de diferentes significantes:

A criança já é capaz de elaborar o “Jogo simbólico” (Ex: é o jogo do faz de conta, as crianças “brincam aos pais”, “às escolas”, “aos médicos”, relativamente ao jogo das construções, também muito frequente nesta idade faz evidência à assimilação, (Ex: construções com blocos, a criança diz que a sua construção é, por exemplo, uma casa. No entanto, para os adultos “é tudo menos uma casa”). Durante o jogo e a brincadeira a criança fala normalmente sozinha, pois o seu pensamento ainda não se encontra organizado, só numa fase posterior este se começa a organizar associando os acontecimentos à linguagem e à acção.

No que respeita ao desenho, aos três anos a criança já começa a desenhar com intuito de o fazer, utilizando a sua forma de expressão para simbolizar o que pensa.

Na área da linguagem, esta começa por ser muito egocêntrica, pouco socializada, muito própria de cada criança. Uma das características mais vincadas nos três anos, é que as crianças começa a distinguir o ponto de vista do outro, demonstrando ainda alguma confusão pessoal e social, (Ex: por vezes deparamo-nos com situações na sala onde parece que as crianças estão todas a comunicar umas com as outras falando ao mesmo tempo, mas não estão a falar sozinhas (monólogos), desta forma manifestam fortemente o seu egocentrismo. A partir dos três anos dá-se uma enorme evolução na linguagem, a título de exemplo, uma criança de três anos compreende entre 500 a 1000 palavras, enquanto que uma de cinco anos compreende 2000.

A imagem e o pensamento, a imagem mental é o suporte para o pensamento. A criança possui imagens estáticas tendo dificuldade em dar-lhe dinamismo. O pensamento existe porque há imagem. É um pensamento egocêntrico porque há o predomínio da assimilação, é artificial. Na organização do mundo a criança dá explicações pouco lógicas.

4.2 Caracterização dos grupos (sala dos Ursinhos e dos Palhacinhos)

No que respeita à sala 1 “Ursinhos”, o grupo de crianças é distinto, tanto em idade como em sexos. É composto por 2 rapazes e 3 raparigas.

É um grupo bastante activo necessitando apenas adquirir algumas regras para aderir às actividades que lhes são propostas pelo adulto, devido às grandes diferenças etárias existe nesta sala, a planificação das actividades torna-se bastante mais complexa, uma vez que tem de ser individualizada na sua totalidade.

Demonstram-se alegres e muito activos, sendo um grupo assíduo e pontual.

As crianças desta faixa etária são altamente activas explorando o mundo à sua volta.

Nestas idades, a criança tenta compreender melhor o mundo à sua volta tornando-se gradualmente mais independente. Sendo o egocentrismo uma característica fulcral destas idades, o grupo não foge à regra, na sua grande maioria as crianças brincam individualmente, tentando explorar e descobrir a sua sala da forma que mais acha conveniente. Como existem grandes diferenças de idade nesta sala, nos mais velhinhos é

notável que já se começam a aperceber que existem não só eles mas também as outras crianças na sala, permitindo assim uma maior interacção entre ambas as partes. Assim sendo, as crianças gradualmente aprendem sobre a existência de padrões de comportamentos - acções que podem ou devem ser feitas, e acções que não devem ser feitas. Nesta parte das interacções os mais novinhos vão-no fazendo na medida do que lhes é possível, com os adultos e com as restantes crianças da sala.

Denoto que todas as crianças da sala demonstram um desenvolvimento cognitivo adequado à sua faixa etária.

A Maria e a Matilde, com respetivamente 16 e 17 meses, têm um comportamento apropriado à sua idade, sendo que a única diferença é que a Matilde mostra-se mais recetiva à solicitação do adulto para a realização de qualquer atividade ou tarefa, a Maria embora entenda tudo o que se lhe pede, não mostra interesse pela sua execução. O Simão Teixeira de 14 meses é um menino muito agitado, não consegue sossegar, no entanto adquiriu todos os ganhos que deveria estando no que se considera normal para a sua idade. O Simão Magalhães com 12 meses demonstra uma evolução gradual e adequado à sua idade. A Catarina de 9 meses, demonstra ser muito ativa, muito curiosa por tudo aquilo que a rodeia, como é de esperar nestas idades.

No que concerne à sala 3 “ Palhacinhos”, é um grupo igualmente distinto, é composto por 6 meninos e 2 meninas.

O grupo necessita adquirir algumas regras para aderir às actividades, demonstram-se alegres e muito activos, sendo um grupo assíduo e pontual.

As crianças desta faixa etária são altamente activas explorando o mundo à sua volta. As crianças passam também a aprender que na sociedade existem coisas que eles podem ou não fazer.

Nesta faixa etária, a criança já compreende melhor o mundo à sua volta tornando-se gradualmente menos egocêntrica e melhor compreendendo que as suas acções podem afectar as pessoas à sua volta. Também passam a compreender que outras pessoas também possuem seus próprios sentimentos. Assim sendo, as crianças gradualmente aprendem sobre a existência de padrões de comportamentos - acções que podem ou devem ser feitas, e acções que não devem ser feitas. Também a partir dos dois anos de idade, as crianças passam-se a aperceber das diferenças entre pessoas do sexo masculino e feminino.

Em relação às actividades desenvolvidas na sala, nota-se uma preferência Pela música, expressão plástica: modelagem, pintura, carimbagem. A exploração das diversas áreas da sala ainda é feita de forma muito desorganizada e por impulso. O grupo demonstra ainda uma grande imaturidade, no que respeita às actividades orientadas, sendo necessário um esforço por vezes, maior por parte do pessoal educativo para que a actividade se torne atractiva para as crianças.

Este ano lectivo, a sala iniciou com 1 crianças nova, sendo ela: a Beatriz, iniciou a meio de Setembro.

Relativamente à adaptação da Beatriz foi bastante boa, na primeira semana foi a novidade a dificuldade em seguir regras, em realizar tarefas, mas não foi difícil até que ela entendesse como é que funcionava a sala. Neste momento revela-se totalmente adaptada sem qualquer restrição.

No que respeita à alimentação, regra geral todo o grupo é bastante vagaroso para comer, mas come. A Beatriz de início foi um bocado complicado pois não vinha habituada a comer sopa mas aos poucos agora já come tudo.

De salientar, que neste grupo ainda muitas crianças usam fralda para dormir e, alguns que não usam fazem constantemente chichi na cama.

4.2.1 Organização do espaço (Físico)

O espaço em que a criança vive e cresce é decisivo no seu desenvolvimento global. Ela precisa de o conhecer para se situar e se movimentar, a pouco e pouco vai conhecendo as relações entre o corpo e os objectos.

O sucesso que a criança terá nas suas aprendizagens futuras dependerá, em grande parte, das condições de informação, estimulação, motivação e segurança que o espaço lhe oferecer. A sala de actividades deve ser organizada de modo a permitir “jogo de descobertas”, a socialização e a facilitar as aprendizagens, para além de promover a movimentação independente e segura de todas as crianças. Não seria, então, coerente encher a sala de áreas de trabalho sem despertarem qualquer interesse de exploração para a criança.

Assim sendo, a sala dos ursinhos é um espaço bastante arejado, com muito boa exposição solar durante todo o dia, estando dividida em quatro partes distintas, sendo elas:

A área do descanso; um espaço acolhedor composto por 8 camas todas elas identificadas, e dois baús de arrumação.

A área da sala comum; esta está bem equipada, com mobiliário apropriado para as idades das crianças, tem dois colchões laváveis onde as crianças podem brincar, tem uma piscina de bolas, tem duas caixas de arrumação e é onde está colocada a mesa onde as crianças fazem a sua alimentação.

A área da higiene; onde as crianças são mudadas, se vestem e despem para ir descansar, é uma área muito bem pensada composta por duas marquises revestidas por colchões laváveis para que o pessoal educativo possa tratar da higiene das crianças com conforto e dedicação, não fazendo deste momento meramente de limpeza, mas também de interacção entre os intervenientes.

A área da copa; que está muito bem equipada com um frigorífico, uma banca de lavagem de qualquer coisa que surja de momento (biberões, chupetas, copos individuais), e uma cafeteira eléctrica onde é fervida a água para que se façam as papas para os lanches destas crianças. Como podemos comprovar esta sala está perfeitamente adequada à idade das crianças, permitindo um desenvolvimento cognitivo e físico extremamente importante para o seu futuro.

Fazendo agora referência ao espaço da sala dos Palhacinhos posso afirmar que esta é constituída por: “Área da casinha”, “Área dos jogos”, “Área da biblioteca”, “Área do acolhimento” e pela “Área das expressões”.

A área da casinha é fundamental porque permite o jogo simbólico. É uma zona delimitada no espaço e deve ser um lugar confortável e atraente. O equipamento e o material têm um tamanho que possibilita o “faz de conta” da criança imitando a vida real. O seu arranjo foi feito a partir das necessidades e desejos das crianças.

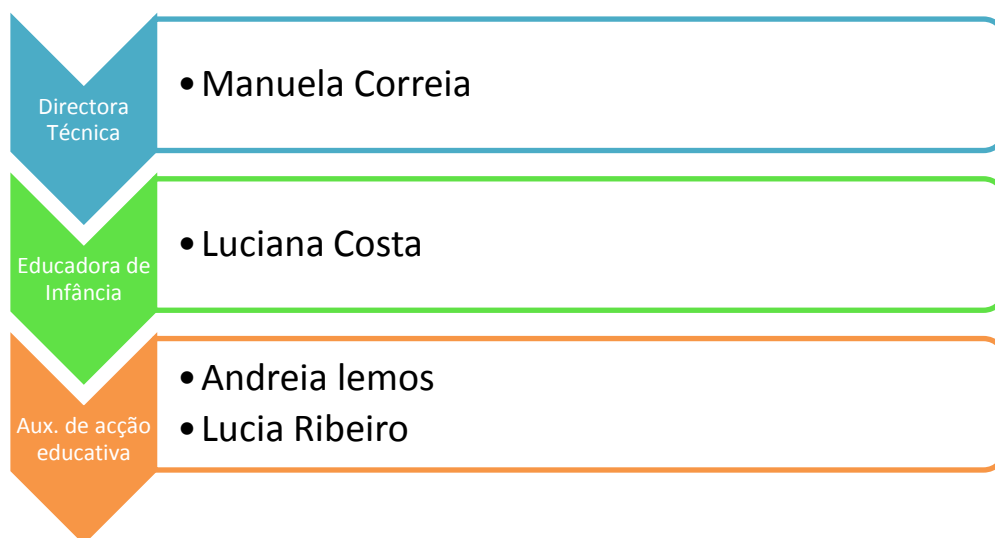
Na área dos jogos, existem jogos de encaixe, de enfiamentos, legos e puzzles. Este material permite utilizações diferentes e fins diversos. No cantinho da biblioteca as crianças têm acesso a livros de interesse variado para os diferentes gostos e idades das crianças.

A área do acolhimento (A manta) simboliza o ponto de convergência de todas as actividades. É o lugar onde se favorece a coesão do grupo e onde se podem realizar actividades de grande grupo: cantar, contar histórias, conversar, ver livros, planear actividades, etc.

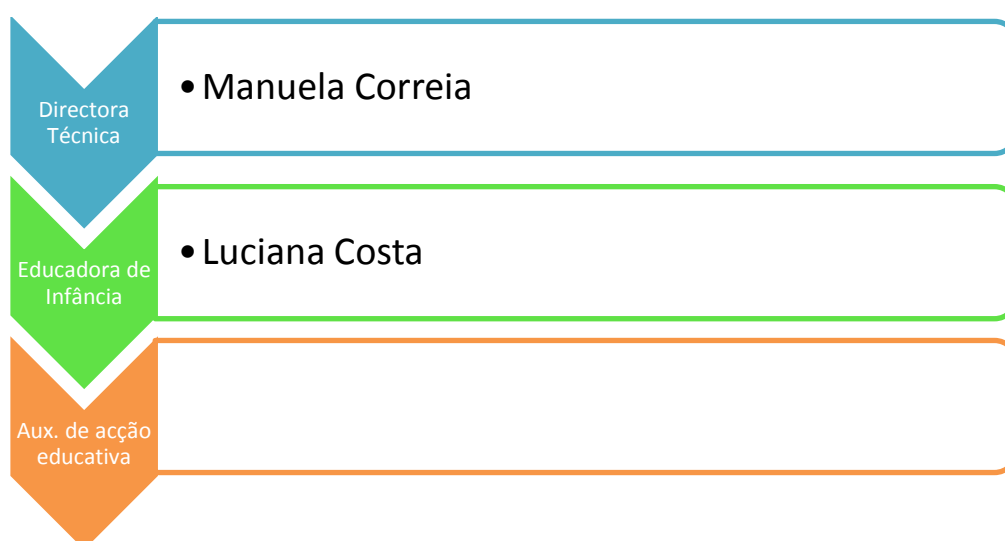
A área das expressões é composto por uma área de trabalho, esta é constituída por uma mesa e cadeiras. Deverá permitir que as crianças trabalhem lado a lado sem se magoarem. Nesta área as crianças realizam diversas actividades: desenho, pintura, rasgagem, colagem, modelagem, actividades curriculares, etc.

4.2.2 Organização dos recursos humanos

Equipa Pedagógica da Sala dos Ursinhos



Equipa Pedagógica da sala dos Palhacinhos



4.3 Rotinas da Sala dos Ursinhos e dos Palhacinhos

Uma rotina é uma sequência ou a duração de um conjunto de actividades em determinados momentos do dia. A criança durante os dias vai repetindo as rotinas, o que a faz estar mais confiante e autónoma.

A rotina traz enormes vantagens para a criança desde aprendizagens de valores, como por exemplo, respeitar os amigos, esperar pela sua vez entre muitas outras.

Para que a rotina seja bem elaborada deve seguir sempre a mesma ordem, ter bem especifico quando começa e quando acaba.

A rotina diária é composta por vários momentos como se pode ver no quadro abaixo, tem horas para tudo para comer, para brincar para descansar, o dia é dividido em partes mais agitadas e outras mais calmas. Através das rotinas a criança ganha a noção de espaço e de tempo. No que respeita às rotinas as duas salas têm as mesmas rotinas, sendo que adaptadas às idades.

07h30m	Abertura
10h00m – 11h00m	Actividades de rotina e actividades orientadas da Sala
11h00m – 11h10m	Cuidados de higiene
11h10m – 12h00m	Almoço
12h00m – 12h30m	Cuidados de higiene
12h30m – 14h30m	Descanso
14h30m – 15h00m	Vestir
15h00m – 15h30m	Brincar nos cantinhos/sala
15h30m – 16h00m	Lanche
16h15m – 19h00m	Brincadeiras de sala ou exterior/ Actividades de prolongamento/ encerramento

5. Objectivos gerais e específicos do projecto curricular de sala

O Projecto Educativo de Jardim de Infância, é uma ferramenta de base para a execução do Projecto Pedagógico com o qual pretendemos atingir objectivos gerais e específicos, fundamentais para o desenvolvimento integral e harmonioso das crianças, proporcionando-lhe meios que ajudem a obter respostas, para as questões que a sua natural curiosidade lhe impõe.

A Lei-Quadro da Educação Pré-escolar, estabelece como princípio geral que “a educação Pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”¹.

Este princípio fundamenta todo o articulado da lei e dele decorrem os objectivos gerais pedagógicos definidos para o Pré-escolar:

- a)** Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências da vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- b)** Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c)** Contribuir para a igualdade de oportunidade no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d)** Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;

“In Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar”.

Projecto Curricular da sala de 3 anos

- e)** Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.

Sendo estes os objectivos pedagógicos, que fundamentam a actividade pedagógica é também neles que assentam as orientações curriculares que deverão nortear a nossa prática pedagógica, em função do grupo de crianças do meio e da comunidade em que o Jardim de Infância está inserido.

Ao longo deste ano lectivo, pretendemos dar corpo a estes objectivos gerais e pedagógicos, através da execução “do projecto” de forma a viabilizar oportunidades lúdicas, de descoberta e da experiência, tendo sido para o efeito.

5.1 OBJECTIVOS GERAIS A ATINGIR PARTINDO DAS GRANDES ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Área de Formação Pessoal e Social:

- Educação para a Cidadania;
- Educação para os Valores;
- Educação Estética;
- Desenvolvimento da Identidade;
- Educação Multicultural;
- Desenvolvimento da Autonomia;
- Desenvolvimento da Partilha do Poder;
- Desenvolvimento da Independência;
- Desenvolvimento dos Valores Democráticos.

Área da Expressão e Comunicação:

- **Domínio das Expressões:**
- *Motora:*
- Motricidade Global;
- Motricidade Fina;

- Jogos de Movimento.
- *Dramática:*
- Jogo Simbólico;
- Jogo Dramático;
- Fantoches;
- Sombras Chinesas;
- Representar, brincar ao faz de conta;
- Movimentar-se de várias formas locomotoras;

Projecto Curricular da sala de 3 anos

- Movimentar-se com objectos;
- Seguir instruções referentes a movimento;
- Descrever movimentos;
- Expressar criatividade no movimento;
- Reproduzir e seguir batimentos;
- Movimentar-se em grupo ao ritmo musical.
- *Plástica:* Utilização e aplicação de diversos materiais;
- Fazer modelos com barro, blocos...
- Desenhar, pintar e colar utilizando várias técnicas e materiais.
- *Musical:*
- Escutar músicas relacionadas com a água e a terra;
- Cantar músicas relacionadas com a água e com a terra;
- Dançar;
- Reconhecer objectos pelo som, ex: som da chuva, do vento, toque ex: Tocar no gelo, em água quente, água fria, gosto, ex: água doce água salgada, provar vários alimentos, e cheiro, ex: cheirar a terra seca, a terra molhada, o cheiro desagradável do lixo;
- Imitar acções e sons;
- Reproduzir e seguir batimentos;
- Movimentar-se em grupo ao ritmo musical.
- Domínio da Linguagem Oral/Abordagem à Escrita:
- Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar, falar do ciclo da água, da poluição dos rios;
- Domínio da Linguagem;

- Apropriação das funções da linguagem;
- Estabelecimento da comunicação não Verbal;
- Despertar para o código escrito;
- Familiarização com o código escrito;
- Facilitar a emergência da linguagem escrita;
- Incentivar à tentativa de escrita;
- Imitar a escrita e a leitura;
- O desenho como forma de escrita;
- Funções da escrita;
- Código com regras próprias: o Livro;

Projecto Curricular da sala de 3 anos

- Partilha de estratégias de leitura;
- Leitura realizada pelas crianças;
- Registos;
- A comunicação/Informação/dar notícias;
- Incentivar para a utilização das bibliotecas.

· Domínio da Matemática:

- Vivências do espaço e do tempo;
- Princípios do espaço e do tempo;
- Princípios lógicos;
- Classificar: formar conjuntos, seriar e ordenar;
- Construção Da noção de número;
- Encontrar e formar padrões;
- Medir;
- Pesar.
- *Seriação:*
- Comparar na mesma dimensão; mais comprido/mais curto/mais áspero/mais suave...
- Ordenar várias coisas segundo a mesma dimensão e descreve as relações: o mais comprido o mais curto...
- *Espaço:*

- Juntar coisas e separá-los;
- Reconstruir e remodelar objectos (dobrar, esticar, empilhar), observando as mudanças;
- Observar coisas/lugares de diferentes perspectivas;
- Experimentar e representar o próprio corpo;
- Aprender a localizar objectos na sala, na instituição;
- Interpretar representações de relações espaciais em desenhos/pinturas;
- Distinguir e descrever formas.
- *Número:*

Projecto Curricular da sala de 3 anos

- Comparar números e quantidade: mais/menos, a mesma quantidade;
- Organizar dois conjuntos de objectos por correspondência;
- Contar objectos;
- *Tempo:*
- Começar ou acabar uma acção a um sinal;
- Experimentar e descrever movimentos de diferentes velocidades;
- Experimentar e comparar intervalos de tempo;
- Experimentar e representar mudanças;
- Recordar e antecipar acontecimentos e representar a sua ordem;
- Usar medidas de tempo e observar que os relógios e calendários marcam a passagem do tempo.
- *Classificação:*
- Investigar e rotular os atributos das coisas;
- Observar e descrever semelhanças e diferenças; separar e agrupar objectos;
- Utilizar e descrever qualquer coisa de diversas formas; distinguir e utilizar noções básicas;
- Considerar mais do que um atributo ao mesmo tempo.

Área do Conhecimento do Mundo:

- Valorizar a importância do meio natural para a vida humana, manifestando atitudes de respeito e cuidado, intervindo na medida das suas possibilidades,
- Estabelecer relações entre as características do meio físico e as formas de vida;

- Descobrir, observar, explorar e descrever relações entre objectos, pessoas e acontecimentos;
- Observar, identificar e descrever características de índole natural, social e da realidade envolvente;
- Descrever no tempo, espaço e com lógica factos e acontecimentos;
- Valorizar e participar em actividades da comunidade;

Projecto Curricular da sala de 3 anos

- Explorar quantidades com recurso à comparação e estimativa e à utilização de sistemas convencionais e não convencionais de numeração e medida.

6. Plano de actividades a desenvolver ao longo do ano

6.1 Sala dos Ursinhos

Dimensões	Objectivos	Estratégias/Actividades
A criança é competente ao nível pessoal e social	➤ Desenvolver a capacidade de relação e comunicação com os outros; ➤ Desenvolver o respeito pelos colegas; ➤ Abrir-se ao meio envolvente; ➤ Tomar conhecimento de si próprio e das suas limitações; ➤ Aprender a gerir as emoções; ➤ Realizar acções com os outros, incentivando a entreaajuda; ➤ Estimular a noção de responsabilidade; ➤ Estimular hábitos de autonomia;	➤ Promover o diálogo entre o adulto e a criança; ➤ Fazer jogos que promovam as emoções; ➤ Preparar actividades, que proporcionem um leque variado de aprendizagens referentes à água e à terra; ➤ Realizar actividades de rotina que promovam a entreaajuda entre crianças e adultos; ➤ Participar activamente na arrumação da sala;

Dimensões	Objectivos	Estratégias/ Actividades
-----------	------------	--------------------------

A criança é efectivamente um aprendiz	➤ Desenvolver a capacidade de concentração; Visualizar imagens, pinturas e fotografias; ➤ Ouvir histórias; ➤ Desenvolver a musicalidade como forma de expressão e comunicação; ➤ Enriquecer a linguagem; ➤ Realizar actividades relacionadas com as tradições e a cultura; ➤ Leitura de histórias; ➤ Mostrar fotografias; ➤ Ouvir músicas alusivas ao tema; ➤ Para o dia dos namorados fazer o lenço dos namorados (tradição de Guimarães); ➤ No dia do pai pintar uma garrafa, dando ênfase às pinturas de cerâmica de Guimarães também muito tradicionais; ➤ Ensinar canções tradicionais, promovendo assim o gosto pelas musicais tradicionais da nossa terra.
---------------------------------------	---

Dimensões	Objectivos	Estratégias/Actividades
A criança demonstra competências físicas e motoras	➤ Desenvolver destreza manual; ➤ Alcançar uma progressiva habilidade e agilidade; ➤ Desenvolver a motricidade geral; ➤ Desenvolver o esquema espacial; ➤ Ajudar a criança a adquirir noções de tempo;	➤ Jogos de encaixe; ➤ Dançar músicas tradicionais, músicas sobre as temáticas do projeto; ➤ Pintar e desenhar algumas imagens alusivas ao projecto; Proceder sempre que possível a registos das actividades realizadas;

6.2 Sala dos Palhacinhos

Dimensões	Objectivos	Estratégias/ Actividades
A criança é competente ao nível pessoal e social	➤ Desenvolver a capacidade de relação e comunicação com os outros; ➤ Desenvolver o espírito de cooperação e respeito pelos colegas; ➤ Conhecer tradições e um pouco da cultura da nossa terra; ➤ Abrir-se ao meio envolvente; ➤ Tomar conhecimento de si próprio e das suas limitações; ➤ Aprender a gerir as emoções; ➤ Realizar acções com os outros, incentivando a entreaajuda; ➤ Estimular a noção de responsabilidade; ➤ Estimular hábitos de autonomia;	➤ Promover conversas em pequeno e em grande grupo; ➤ Fazer jogos que promovam as emoções; ➤ Preparar actividades, visitas que proporcionem um leque variado de aprendizagens referentes à terra e à água; ➤ Fazer o jogo das emoções; ➤ Realizar actividades de rotina que promovam a entreaajuda entre crianças e adultos; ➤ Promover intercâmbio escola/família, para que se possam transmitir saberes e experiências; ➤ Participar activamente na arrumação da sala;

Dimensões	Objectivos	Estratégias/ Actividades
A criança é efectivamente um	➤ Desenvolver a capacidade de concentração; ➤ Relatar acontecimentos vividos; ➤ Descrever imagens, pinturas e fotografias; ➤ Ouvir histórias; ➤ Desenvolver a capacidade de transformação e criação de novos objectos; ➤ Desenvolver expressividade e	➤ Leitura de histórias; ➤ Mostrar fotografias; ➤ Ouvir músicas alusivas ao tema; ➤ Promoção de conversas relacionadas com o tema; ➤ Mostrar os diferentes materiais e estados da água por exemplo.

aprendiz	- criatividade; ➤ Desenvolver a musicalidade como forma de expressão e comunicação; ➤ Enriquecer a linguagem e o pensamento musical; ➤ Realizar actividades relacionadas com as tradições e a cultura;	➤ Ensinar a músicas relacionadas, com projeto ➤ E trabalhar os valores neles implícitos; ➤ Simular em contexto sala de aula situações que podem acontecer;
----------	---	--

Dimensões	Objectivos	Estratégias/ Actividades
A criança demonstra competências físicas e motoras	➤ Desenvolver destreza manual; ➤ Participar em grupo na elaboração de cartazes; ➤ Alcançar uma progressiva habilidade e agilidade; ➤ Desenvolver a motricidade geral; ➤ Desenvolver o esquema espacial; ➤ Ajudar a criança a adquirir noções de tempo;	➤ Construção de um jogo do Planeta; ➤ Dançar músicas; ➤ Recortes e colagens ➤ Elaboração de pasta de papel; ➤ Pintar e desenhar algumas imagens alusivas ao projecto; Proceder sempre que possível a registos das actividades realizadas;

7. Avaliação/reflexão

Nos últimos anos tem vindo a ser dada uma maior atenção ao papel desempenhado pela avaliação na educação de infância. Esta mudança surge em consequência de uma nova forma de conceber a educação das crianças pequenas e da própria forma de entender o processo de avaliação, como elemento fundamental para a tomada de decisões e para o aperfeiçoamento das práticas educativas. Na perspectiva de Santos Guerra (2003), a avaliação é entendida como um caminho para a aprendizagem. Um caminho que, ao ser percorrido de forma inteligente e responsável, nos ajudará a compreender o que acontece e o porquê facilitando-nos assim a rectificação das estratégias, bem como o reconhecimento dos erros e a melhoria das práticas.

A avaliação, nessa perspectiva, servirá para dar indicações ao educador sobre as crianças de forma a ajudá-lo a conduzir o seu trabalho de maneira que possa contemplar positivamente as necessidades, curiosidades e solicitações das mesmas, na medida em que, quando avaliamos, reconhecemos o seu progresso, a sua individualidade, as diferenças, entre elas. Neste sentido a avaliação é um dos elementos da organização do trabalho pedagógico (Godoi, 2005).

Cabe, deste modo, aos educadores a responsabilidade de desenvolverem processos pedagógicos que conduzam à melhoria da aprendizagem e do ensino, valorizando as estratégias mais consensuais que permitam ao aluno aprender a desenvolver-se.

As estratégias de avaliação que usarei este ano, serão muito diversificadas e individualizadas, dada a diferença de idades existente em ambas as salas.

Posto isto, resta-me acrescentar que como instrumentos de avaliação usarei registros de incidentes críticos, notas de campo, documentação pedagógica e qualquer tipo de registro elaborado pelas crianças, Ex: desenhos, pinturas, carimbagens etc.

Bibliografia

- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: ME – Departamento da Educação Básica.
- Leite (2001). *Projectos Curriculares de Escola e de Turma*. Porto: Edições ASA.
- Zabalza, M. (1998). *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: ARTEMED.
- *Manual de Educação Infantil* (2002). Setúbal: Marina Editores.
- Kliebard, H.(1975). *Raízes Metafóricas a Projectar um Currículo*. Berkeley: McCutchan Publishing Compar. Tradução de Teresa Vasconcelos.
- SIMÕES, Ana C. L. (2004). *Educador como prático reflexivo... e a construção da sua identidade profissional!* Cadernos de Educação de Infância.Nº71.

Webgrafia

http://www.eb23-dr-ruy-andrade.rcts.pt/m/Aval_no_Pre_Escolar.pdf